

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
PROATER 2011 - 2013

ALEGRE



Fotos: Felipe Paraizo, Geraldo Dutra, Erika Munaro (IEMA), Paulo Cesar de Lima

PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES – (2011)

Equipe Responsável pela elaboração

Fabrizio Raggi Abdallah

Francisca Carvalho do N. Neta Silva

Izaias dos Santos Bregonci

Rogéria Toledo dos Santos

Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento

Associação de Agricultores Familiares do Assentamento Floresta (AAFA)

Associação dos Agricultores Familiares de Gabriel Vargas e Adjacências (AFAGA)

Associação dos Moradores de Bom Sucesso do Coqueiro e Adjacências (ABS)

Associação dos Agricultores Familiares de Laranjeiras e Arataca (AFLA)

Associação dos Moradores de Bons Ares e Adjacências (AMBA)

Associação dos Moradores, Produtores Rurais e Artesãos do Distrito de São João do Norte (AMPRA)

Associação de Produtores e Produtoras Rurais de Lagoa Seca e Vizinhança (APROLS)

Associação dos Produtores de Água Limpa e Vizinhança – APRAVI

Associação dos Produtores de São Bartolomeu e Adjacências – APROSB

Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Paraíso

Associação de Moradores de Santa Angélica – AMOSAN

Prefeitura / Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente (SEMAGMA)

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS)

Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR)

Sindicato Rural (SR)

Centro de Ciências Agrárias da UFES (CCA-UFES)

Instituto Federal de Ensino do Espírito Santo – Campus alegre (IFES/EAFA)

Cooperativa Regional de Cafeicultores de São Sebastião do Paraíso (COOPARAÍSO)

Equipe de apoio na elaboração

José Gilberto Vial (MDR Caparaó)

Gilson Tófono (CRDR Caparaó)

Célia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Sabrina Souza de Paula (Área de Operações Ater)

Thierry Santos Silva (CPD)

APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1. Localização do Município

O Município de Alegre possui superfície de 772,7 km² (IBGE, 2009a), e está localizado na Região Sul do Espírito Santo, Microrregião do Caparaó. As coordenadas geográficas da Sede do município são: 20°47'09" S e 41°31'28" W (IDAF, 2001).

1.2. Aspectos históricos, populacional e fundiários

1.2.1 – Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições

O início da colonização do município de Alegre data de 1820, quando uma expedição mineira – formada por 72 homens, dentre os quais o desbravador João Teixeira da Conceição – partiu de Mariana (MG) rumo a Itapemirim (ES), descendo pelo Caparaó e acompanhando o rio Braço Norte Direito, na região onde se situa a Cachoeira da Fumaça, até atingir a região do Rio Alegre. No caminho de volta a Minas, o desbravador fixou-se nas margens do Rio Alegre, fundando o Rancho Alegre que, mais tarde, deu origem ao povoado. A criação do município ocorreu em 06 de janeiro de 1891, desmembrando-se do município de Cachoeiro do Itapemirim, compreendendo, além da área atual do município, as terras que atualmente pertencem aos municípios de Guaçuí, Jerônimo Monteiro, Dolores do Rio Preto, Divino de São Lourenço e Ibitirama (IBGE, 2009b; CAPARAÓ VALE MAIS, 2005). Desde então, algumas etnias se destacaram na formação da população, dentre elas a síria, a libanesa, a espanhola, a italiana e a africana, esta última caracterizada principalmente por escravos libertos.

Assim, a cultura do município traz características remanescentes destas etnias, sendo principalmente composta por manifestações de cunho religioso com traços do domínio católico romano, trazendo inúmeras festividades, grupos folclóricos e grupos de danças afro-brasileiras, como: Caipiradas (Festas Juninas), Coroação da Virgem Maria, Boi Pintadinho, Bate-flecha, Caxambu, Folia de Reis, Dança das Fitas, dentre outros (ALEGRE, 2006; 2009b). Destaca-se, também, a influência sobre a culinária local, manifestada especialmente pelos descendentes de sírios e libaneses através dos pratos típicos da culinária daqueles povos, dentre os quais: *kibe cru*, *tabule*, pastel sírio, *kibe com coalhada*, *zaatar* (especiaria), pão árabe, *homus tahine* (pasta de grão-de-bico), *babahanuche* (pasta de berinjela), *esfiha*.

Outra manifestação cultural relativamente recente é o Festival de Arte e Música de Alegre (FAMA), que foi criado no final da década de 70 por estudantes universitários e alcançou proporções de mega evento cultural do Estado, a partir do final do início da década de 90, quando passou a ser promovido pela iniciativa privada (ALEGRE, 2007). Atualmente, é o evento cultural que mais movimenta a comunidade alegreense, tanto no sentido de geração de renda direta e indireta quanto no sentido de projeção do município para além dos limites do país e de influências trazidas pelo mundo globalizado.

1.2.2– Distritos e principais comunidades

A divisão política do município se dá pela constituição do Distrito-sede (Alegre) e mais sete Distritos: Anutiba, Araraí, Café, Celina, Rive, Santa Angélica e São João do Norte. Limita-se ao norte com Ibitirama, Muniz Freire e Castelo, ao sul com São José do Calçado e Mimoso do Sul, a leste com Jerônimo Monteiro e Cachoeiro do Itapemirim e a oeste com Guaçuí (IDAF, 2001).

Segundo o Regimento Interno do Orçamento Participativo de Alegre (ALEGRE, 2005-2006), o município foi dividido em doze Microrregiões que compreendem comunidades de características semelhantes, visando facilitar a logística do processo de participação popular na discussão, acompanhamento e fiscalização do Orçamento Municipal. Juntas, essas microrregiões abrangem 137 comunidades rurais e um núcleo urbano compreendido pela Sede do município.



Figura 1 – Mapa do município/ distritos

1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Alegre ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 32º lugar (0,74), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Tabela 1 – Aspectos Demográficos

SITUAÇÃO DO DOMÍLIO/ SEXO	2010
Urbana	21512
Homens	10308
Mulheres	11204
Rural	9256
Homens	4979
Mulheres	4277

[Http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=p](http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=p), em 12 de maio de 2001.

1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)¹.

Em Alegre o módulo fiscal equivale a 24 hectares.

A estrutura fundiária de Alegre retrata o predomínio das pequenas propriedades, de base familiar, onde os trabalhos produtivos são feitos pela própria família ou no regime de parcerias agrícolas.

¹ Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

Tabela 2 – Aspectos da Estratificação Fundiária

MUNICÍPIO	MINIFÚNDIO	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE	TOTAL
Alegre	1.687	856	141	7	2.691

Fonte: Incra, dados de janeiro de 2011.

Tabela 3 - Assentamentos

Nº	NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA	MODALIDADE	Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS
1	Assentamento Floresta	INCRA	75
2	Assentamento Paraíso	INCRA	40
3	Sítio Três Morros	BANCO DA TERRA	06
4	Associação dos Pequenos Produtores do Córrego da Onça - APROCON	CRÉDITO FUNDIÁRIO	12
5	Associação Familiar de Produtores da Cabeceira do Jerusalém	CRÉDITO FUNDIÁRIO	03
6	Córrego do Óleo - MAERMI	CRÉDITO FUNDIÁRIO	07

Fonte: INCAPER/ELDR de Alegre, 2010.

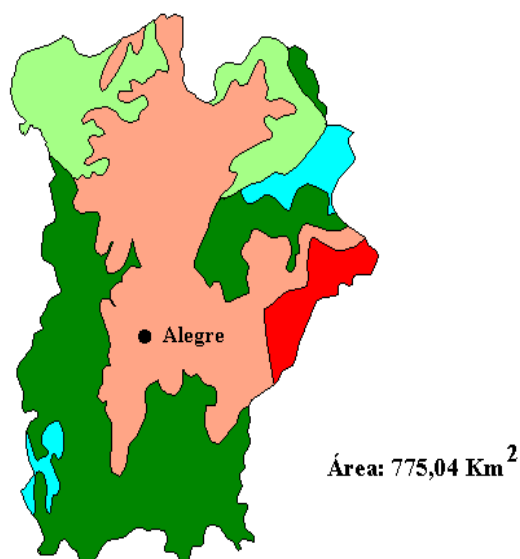
1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais

1.3.1 Caracterização edafoclimática

As zonas naturais do município de Alegre são apresentadas na Figura 3. Com relação à precipitação pluviométrica, observa-se que grande parte do município (44,5%) é constituída por zonas naturais de transição entre chuvosa e seca (Zonas 3 e 5). Nessas áreas, em razão das diferenças de altitude encontradas, a variação de temperatura é grande, indo de amenas a quentes. Ocupando a segunda posição em porcentagem de área do município (41,2%) encontram-se as zonas naturais chuvosas (Zonas 1 e 2), nas quais as temperaturas variam ainda mais, indo de frias a amenas. Apenas uma pequena porcentagem de terras (4,3%) apresenta-se como terra quente e seca (Zona 6) que, embora apresente temperaturas médias mínima e máxima, comparáveis à zona 5, mas diferencia-se climaticamente desta, por apresentar seis meses secos durante o ano. Desta forma, o clima de Alegre caracteriza-se por verão quente e úmido e inverno seco.

Situado na Serra do Caparaó, o relevo do município de Alegre é modelado em rochas cristalinas e, portanto, bastante acidentado e elevado. A altitude varia de 100 a 1.326 metros, atingindo 250 m no distrito Sede. Encontram-se solos minerais pouco profundos, bem drenados, pouco erodíveis, ácidos, bastante porosos e de fertilidade natural baixa, os quais ocorrem associados a outros solos também pouco profundos, moderadamente drenados, susceptíveis à erosão, de pouca capacidade de retenção de água e com baixa reserva mineral (latossolo vermelho-amarelo e cambissolo). Há, ainda, terra roxa estruturada (manchas) e solos podzólico vermelho-amarelo e litólicos (ALEGRE, 2007).

Figura 2 – Zonas naturais do município de Alegre



ZONAS NATURAIS		ÁREA (%)
Zona 1	Terras frias, acidentadas e chuvosas	4,28
Zona 2	Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas	36,92
Zona 3	Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosa/seca	14,32
Zona 5	Terras quentes, acidentadas e transição chuvosa/seca	40,18
Zona 6	Terras quentes, acidentadas e secas	4,30

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER

Algumas características das zonas naturais¹ do município de Alegre

ZONAS	Temperatura		Relevo	Nº meses secos ²	Água											
	Média min. Mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Declividade	Meses secos, chuvosos/secos e secos ³										
			J			F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 1: Terras Frias, Acidentadas e Chuvosas	7,3 - 9,4	25,3 - 27,8	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 3: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U
Zona 5: Terras Quentes, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6	U	P	P	P	P	P	S	S	S	P	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

1.3.2 Aspectos ambientais

O meio ambiente está inter-relacionado com o homem e a sociedade, inseridos dentro de um espaço pré-estabelecido. Nesse enfoque abre-se um grande leque de temas a serem abordados dentro de aspectos ambientais. Mas, neste documento, restringir-se-á apenas ao enfoque da cobertura florestal.

No âmbito municipal, Alegre possui aproximadamente 3.000 hectares de remanescentes florestais (IBGE, 2009b) o que representa algo em torno de 4% da superfície total do município – isso é muito pouco! Observa-se que para atender à legislação ambiental em vigor, somente em termos de área de reserva legal², seriam necessários 14.000 hectares de florestas. Portanto, isso implica em dizer que se tem um déficit florestal de 9.000 hectares para atender a esse quesito. É fácil visualizar que os remanescentes florestais existentes são insuficientes para cumprir com qualquer uma das funções a eles atribuídas, quer seja: abrigo e alimento da fauna silvestre, proteção às nascentes e aos corpos d'água, etc.

Descendo ao âmbito de propriedades rurais, poucas são aquelas que têm cobertura florestal suficiente para atender à legislação florestal, bem como para lhes proporcionar sustentabilidade ambiental, tão propalada e necessária nos dias atuais.

A Cachoeira da Fumaça passou à condição de Reserva Florestal em 24 de agosto de 1984, através do Decreto 2.791-E. Posteriormente, em 21 de setembro de 1990, através do Decreto Estadual nº 4.568-E, foi criado o Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça (IEMA, 2009). O Parque possui área de 165,5 hectares. Está localizado na divisa entre os municípios de Alegre e Ibitirama – região Caparaó do Espírito Santo – e suas coordenadas geográficas são 20° 36' 35" S e 41° 36' 26" W. A cobertura vegetal predominante é de floresta estacional semidecidual. A principal atração do parque é a Cachoeira da Fumaça, com 140 metros de queda. As águas que passam pela cachoeira são do Rio Norte Braço Direito, afluente do Rio Itapemirim. O parque está sob jurisdição do IEMA.

² Área de reserva legal, pela legislação em vigor, corresponde a um percentual de 20% da área das propriedades rurais, que deverão ser reservadas para recomposição ou manutenção de florestas nativas.

1.4 Organização Social

Nos últimos anos o ELDR de Alegre vem desenvolvendo um trabalho de organização social junto à agricultura familiar do município. As ações partem de um processo de formação sobre os princípios do associativismo e avançam para o diagnóstico da comunidade, a definição de objetivos para a associação e o planejamento das ações.

A partir desse trabalho desenvolvido com as associações foram traçados encaminhamentos para a agricultura familiar, que se concretizaram em ações importantes para o município de Alegre, como a criação de uma articulação entre as associações de agricultores familiares locais, a reestruturação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alegre, a eleição de um agricultor familiar como Presidente do CMDRS e o início do processo de elaboração do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável.

Destaca-se a existência da força sindical no município, sendo representada pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alegre (Presidente: Jorge Antônio Gonçalves Bitencourt), que congrega aproximadamente seis mil sindicalizados e pelo Sindicato Rural de Alegre. Além disso, desde o ano de 2005, Alegre conta com uma filial da Cooperativa Regional dos Cafeicultores de São Sebastião do Paraíso Ltda, a qual possui atualmente cerca de 110 cooperados³, e cuja sede está localizada no município de mesmo nome, em Minas Gerais.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Alegre (CMDRS) é composto por 19 entidades, sendo metade de representantes do poder público e a outra metade por representantes dos agricultores familiares.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) de Alegre, desde a sua criação, tem buscado cumprir com a sua missão de promover o desenvolvimento da agropecuária de Alegre. Contudo, em virtude de sua constituição, formação e concepção passadas - sempre ligadas aos interesses do poder público - o CMDRS tornou-se muito vulnerável, pois, por depender da gestão pública e do gestor do conselho, tomavam-se rumos conflitantes com aqueles para o qual foi criado. A partir da nova constituição do CMDRS e da ampliação da representatividade dos agricultores familiares no Conselho, nesse ano de 2009, aliados a outros fatores influenciadores (aumento e fortalecimento das associações de agricultores do município; capacitação de conselheiros; maior maturidade e participação dos membros) espera-se que haja uma atuação mais focada nos interesses e necessidades dos agricultores familiares alegrenses.

³ FIOROT, A. S. Técnico Agrícola da COOPARAÍSO, filial de Alegre. Comunicação Pessoal, 05 dez. 2009.

Tabela 4 – Associações de agricultores familiares no município

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Floresta – AAFAP	Assentamento Floresta	43	
2	Associação dos Moradores de Bom Sucesso do Coqueiro e Adjacências - ABS	Bom Sucesso do Coqueiro / Distrito do Café	10	
3	Associação dos Agricultores Familiares da Comunidade de Gabriel Vargas e Adjacências - AFAGA	Gabriel Vargas / Distrito de Anutiba	31	
4	Associação dos Agricultores Familiares Laranjeiras e Arataca - AFLA	Laranjeiras / Distrito de Santa Angélica	19	
5	Associação dos Moradores de Bons Ares e Adjacências - AMBA	Bons Ares / Distrito de Santa Angélica	19	
6	Associação de Moradores de Feliz Lembrança - AMFLA	Feliz Lembrança / Distrito Sede	28	-PAA, PNAE (alimentação escolar)
7	Associação de Moradores de Santa Angélica - AMOSAN	Distrito de Santa Angélica	39	
8	Associação de Moradores, Produtores Rurais e Artesanais do Distrito de São João do Norte – AMPRA-SJN	Distrito de São João do Norte	35	
9	Associação dos Produtores de Água Limpa e Vizinhança - APRAVI	Água Limpa / Distrito Sede	9	-PNAE (alimentação escolar)
10	Associação de Produtores da Comunidade de Sumidouro - APROCS	Sumidouro / Distrito de Celina	20	-PNAE (alimentação escolar)
11	Associação de Produtores e Produtoras Rurais de Lagoa Seca e Vizinhança - APROLS	Lagoa Seca / Distrito Sede	21	-PAA
12	Associação dos Produtores de São Bartolomeu e Adjacências - APROSB	São Bartolomeu / Distrito de Rive	24	
13	Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Paraíso	Assentamento Paraíso	36	
14	Associação de Moradores de Araraí - AMA	Araraí	25	
15	Associação de Produtores Rurais de Araraí - APRA	Araraí	32	-Núcleo de inseminação artificial; compra de insumos pecuários.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
16	Associação de Moradores e Agricultores do Varjão do Norte - AMAVAM	Varjão do Norte/Distrito de Araraí	25	Trator agrícola
17	Associação de Produtores Rogai - APR	Cabeceira de São Espiridião/Araraí	18	
18	Associação de Produtores de Flores de Aparecida - APROFA	Flores de Aparecida/Sobreira	25	-Trator agrícola
19	Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Córrego do Meio - APRUCOM	Córrego do Meio	32	
20	Associação de Moradores da Comunidade de Bom Ver - MOBOM	Bom Ver	21	
21	Associação de Produtores de Vila do Café - APROVIC	Vila do Café	140	-Trator agrícola em serviços de preparo do solo e silagem.
22	Associação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Cachoeira da Fumaça - AFAE	Cachoeira da Fumaça	21	
23	Associação dos Pequenos Produtores do Córrego da Onça - APROCON	Córrego da Onça e Santa Clara/Vila do Café	12	
24	Associação Familiar de Produtores da Cabeceira do Jerusalém	Alto Segredo	03	
25	Associação dos Produtores Rurais do Varjão do Norte - APRUVAN	Varjão do Norte	-	-Núcleo de inseminação artificial; compra de insumos pecuários; Trator agrícola.

Fonte: INCAPER/ELDR de Alegre, 2010.

Tabela 5 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	Chefe do Executivo Municipal	EFETIVO: Ulisses Campos SUPLENTE: Paulo Cassa Domingues
2	Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente	EFETIVO: Alexandre Nazário Neto SUPLENTE: Graziela Ferreira da Silva
3	Secretaria Municipal de Educação	EFETIVO: Maria Isaura de L. Campos SUPLENTE: Simone Aparecida Manuel
4	Secretaria Municipal de Saúde e Saneamento	EFETIVO: Manoel Robson Furtado SUPLENTE: Rita dos Santos
5	INCAPER	EFETIVO: Izaías dos Santos Bregonci SUPLENTE: Francisca Carvalho Neta da Silva
6	IDAF	EFETIVO: Rui de Macêdo Chaves Filho SUPLENTE: José Luis Albani
7	Câmara Municipal de Alegre	EFETIVO: Júlio César de Oliveira SUPLENTE: Silvani Monteiro Corrente
8	CCA UFES	EFETIVO: Ana Cláudia Hebling Meira SUPLENTE: Marcos Vinícius Winkler Caldeira
9	IFES	EFETIVO: Marcos Antônio Sattler SUPLENTE: João Batista Pavesi Simão
10	Sindicato Rural Patronal de Alegre	EFETIVO: José Nilton Assis SUPLENTE:
11	COOPARAISO	EFETIVO: Adelmo Scarpate Fiorot SUPLENTE:
12	Sindicato dos Trabalhadores Rurais Alegre	EFETIVO: Jorge Antônio G. Bitencourt SUPLENTE: Michele de Oliveira de Castro
13	Distrito de Anutiba	EFETIVO: Paulo Afonso Pereira de Azeredo SUPLENTE: Sebastião Rodrigues de Andrade
14	Distrito de Araraí	EFETIVO: Marcos Adriano Ferreira SUPLENTE: Paulo Roberto de Souza
15	Distrito do Café	EFETIVO: Valdir Pereira de Castro SUPLENTE: Adriano de Oliveira Alves
16	Distrito de Celina	EFETIVO: Jorge Aparecido Soroldoni SUPLENTE: Gustavo Torres Ferreira
17	Distrito de Rive	EFETIVO: Jader Moulin Courti SUPLENTE: Vantuil do Nascimento Silva
18	Distrito de Santa Angélica	EFETIVO: Anivaldo Bernardo da Silva SUPLENTE: Maria Coelho de Moraes Miranda
19	Distrito de São João do Norte	EFETIVO: Edivaldo de Paula Romildo

1.5 Aspectos Econômicos

A atividade agropecuária é o setor da economia que mais emprega no município, seguida pela prestação de serviços, e ambas são responsáveis por mais de 80% da ocupação dos postos de trabalho

Tabela 6– Principais Atividades Econômicas

ATIVIDADES	% NO PIB MUNICIPAL/2008
Agropecuária	17,91
Indústria	14,01
Comércio e Serviços	68

Fonte: http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258

Do setor agropecuário, as principais atividades formadoras de renda do município encontram-se relacionadas nas Tabelas 7 e 8. Porém, existem outras atividades que são desenvolvidas no município em condições de economia familiar⁴ que não estão aí contempladas, a exemplo de diversas olerícolas; aqüicultura; outras frutas; produtos transformados (queijo, manteiga, etc).

A atividade *café*, incluídas as culturas de arábica e conilon, e a atividade *pecuária de leite* representam mais que 85% do total do valor bruto da produção.

A atividade *culturas alimentares* agrega as culturas de: arroz, feijão; milho e mandioca e a fruticultura representa o somatório das frutíferas: banana; coco; goiaba; laranja; limão e manga. O milho é destaque, dentro do grupo de culturas alimentares. A banana representa mais de 35% do grupo das frutícolas.

⁴ São aquelas atividades agropecuárias que geram produtos para consumo da família e, eventualmente, os excedentes são comercializados.

Tabela 7 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)

PRODUTO	ÁREA TOTAL (HA)	ÁREA A SER COLHIDA (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)	PRODUÇÃO ESTIMADA (T)
Arroz	5	5	15	0	-
Banana	119	119	833	7000	833
Café	7064	5794	4799	8288	48021
Cana	170	170	8500	50000	8500
Coco-da-baía	14	14	87	6214	87
Feijão safra 1	100	100	60	0	-
Feijão Safra 2	200	200	140	700	140
Goiaba	4	2	16	8000	16
Laranja	10	10	55	5500	55
Limão	2	2	13	6500	13
Mandioca	30	30	600	20000	600
Manga	11	11	165	15000	165
Maracujá	2	1	8	8000	8
Milho safra1	1000	1000	1957	1957	1957
Palmito	40	15	30	2000	30

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

Face ao apresentado, algumas observações podem ser feitas: 1) a grande dependência econômica dos agricultores pelas atividades café e leite; 2) a existência de uma agricultura diversificada, com atividades potenciais que estão emergindo, a exemplo da madeira (espécies plantadas), palmito e ovos.

Apesar de café e leite serem as atividades de maior expressão econômica, elas apresentam baixo nível de rendimento.

Tabela 8 – Atividade Pecuária

MUNICÍPIO	TIPO DE REBANHO	2008	2009
Alegre	Bovino	53667	61255
	Suíno	3590	3590
	Caprino	592	592
	Ovino	430	430
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	21350	21350
	Galinhas	8235	8235
	Codornas	1455	1455

Variável: Valor da Produção (Mil reais)

MUNICÍPIO	TIPO DE PRODUTO	2008	2009
Alegre	Leite	10344	10685
	Ovos de Galinha	88	94
	Ovos de Codorna	16	16
	Mel de Abelha	10	10

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

Tabela 9 – Aquicultura e Pesca

TILÁPIA	(X)	Área utilizada em ha	4,0	
OUTROS PEIXES	(X)	Produção em Tonelada	32,0	
QUAIS? – carpas; pacu; tambaqui; tambacú.		Produtor N°	15	
	TILÁPIA	(-)	Área utilizada em ha	-
ALEVINOS	OUTROS PEIXES	(-)	Produção em Tonelada	-
	QUAIS? -		Produtor N°	-

Fonte: INCAPER/ELDR de Alegre, 2010.

Sobre aquicultura merecem atenção alguns pontos:

- Falta de assistência técnica e de cursos de capacitação para os aquicultores;
- Grande parte da produção é comercializada no mercado local (feira livre, propriedade) e usada para consumo familiar, e apenas dois entrevistados comercializavam para indústrias;
- 80% dos entrevistados querem expandir a atividade;

- 40% dos aquicultores possuíam mais de 5.000 m² de espelho d'água; apenas 1 dos entrevistados construiu os viveiros com financiamento bancário;
- Não existe nenhuma aquicultura licenciada no órgão ambiental competente;
- Não possuem mecanismos que impeçam a fuga de peixes para os mananciais;
- Os efluentes dos viveiros são lançados nos corpos hídricos sem tratamento algum;
- Possuem custos de produção elevados face ao modelo de exploração, com uso de ração comercial que, em grande parte, é comprada no comércio local;
- Não possuem organização social específica para a atividade;
- Não fazem monitoramento da qualidade da água;
- Não fazem biometria dos peixes;
- A maioria dos aquicultores usa o poli cultivo, sendo que a tilápia é a espécie predominante, seguida da carpa capim e tambaqui, embora existam outras espécies: carpa cabeça grande, carpa prateada, carpa húngara, pacú, bagre americano e africano, jundiá, piaucú e tambacú;
- O principal fornecedor de alevinos é o IFES Campus Alegre (EAFSA); e
- Cinco aquicultores mostraram-se interessados em criar peixes ornamentais.

Existe também no município um grupo de pescadores artesanais, quase todos moradores na comunidade da Placa/Destacamento, às margens do Rio Norte, situados logo abaixo da Pequena Central Hidrelétrica de São João do Norte. Além de pescarem no rio local, eles pescam também em rios de outras bacias hidrográficas circunvizinhas. Eles estão filiados à Colônia de Pesca do município de Itapemirim.

Tabela 10 – Principais atividades Rurais Não Agrícolas

Nº	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	30
2	Artesanato	(*)
3	Agroturismo	15 (**)

Fonte: INCAPER/ELDR de Alegre, 2010.

Uma atividade rural não-agrícola a destacar é a transformação caseira de produtos agrícolas, que está presente na grande maioria das famílias rurais, ainda que uma parte desses produtos seja para consumo familiar. Dentre esses produtos, destacam-se os doces caseiros, produtos de panificação e derivados do leite (queijos, requeijão, ricota, coalhada síria, etc.) os quais são fabricados na cozinha da família e comercializados na Feira Livre do Produtor e em domicílios.

Em se tratando de estabelecimentos agroindustriais de pequeno porte, vale destacar a presença de um abatedouro de frango (Vila do Café), que abastece vários restaurantes e bares no município; uma fábrica de cachaça (Jerusalém), uma fábrica de mandioca chips (Anutiba); uma fábrica de goiabada cascão (Baixo Horizonte – Rive); uma fábrica de açúcar mascavo (Córrego do Mimoso); três fábricas artesanais de polpa congelada de frutas, nas localidades de Anutiba, Sede e Feliz Lembrança.

Outra atividade bastante presente entre as mulheres rurais, geradora de renda extra, é a confecção de peças de artesanato em palha, presente principalmente no Assentamento Floresta, e ainda a confecção de trabalhos manuais com agulhas (ponto cruz, crochê, bordado) e pintura em tecido, os quais são comercializados sob encomenda, ou pela divulgação “boca a boca”, ou, ainda, em pequenos eventos locais.

1.6 Aspectos Turísticos

Alegre apresenta bom potencial para o agroturismo, embora, ainda seja pouco explorado. Mas, alguns fatos precisam ser relacionados, pois, são acontecimentos que tendem a nortear e fortalecer essa atividade no município:

- a Cachoeira da Fumaça recebe anualmente cerca de 2.000 visitantes, entre moradores locais, de outros municípios do estado e até de outros estados. Um detalhe importante é que sua via de acesso está sendo calçada, interligando o Parque ao asfalto, e isso, irá garantir um trânsito permanente durante todo o ano. Porém, os agricultores e agricultoras do entorno do Parque e os que estão nessa rota, ainda não se despertaram para interagirem com o público visitante. É de se esperar que haja demanda por produtos e serviços dos agricultores, bastando que desenvolvam as competências necessárias;

- o asfalto da Vila do Café, recém construído, veio garantir uma transitabilidade permanente entre a Sede e a Vila. Esta é dotada de características atraentes: possui clima de altitude (está a 600 m acima do nível do mar); é um local simples e sossegado, bem ao estilo bucólico. A Vila está situada bem próxima à Sede (17 km), com boa estrada e apresenta atrativos durante o percurso. Só que, mais uma vez, é preciso desenvolver competências. Algumas iniciativas começam a surgir nesse percurso, a exemplo do Sr. Francisco Santos, que está montando um campo de futebol society com bar. E, há outras pessoas nesse roteiro que já se manifestaram com interesse em explorar seus potenciais para o agroturismo;

- neste ano de 2009, foram concluídas as construções de 3 barragens armazenadoras de água para geração de energia, na área de influência do distrito de São João do Norte. Essas barragens sobressaem na paisagem, criando um cenário de rara beleza – é sabido que a água é de múltiplo uso, a exemplo de lazer, pesca, banho, esporte náuticos, etc. É possível que esses espaços sejam solicitados pela sociedade, e aí ... quem sabe se tornem uma rota agroturística;

- especula-se também sobre a criação de duas outras rotas agroturísticas no município: Lagoa Seca e Jerusalém. A primeira, detentora de clima frio e bela paisagem, pois ainda existem muitos remanescentes florestais por lá, a comunidade é formada por famílias tradicionais, descendentes de italianos, possuidora de culinária típica. Também, a região é propícia para desenvolvimento de floricultura e fruticultura temperada, e ainda, há agricultores na comunidade que já produzem café de qualidade. A segunda está bem próxima a Alegre, e lá a família Souza produz uma cachaça de renome municipal, além do que no percurso para Jerusalém é possível passar por um túnel da antiga estrada férrea (Leopoldina), o qual faz parte da “rota dos túneis”, atrativo turístico do município.

2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O PROATER do ELDR do Alegre foi concebido a partir do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável do Alegre (PMDRS). As etapas de construção do PMDRS são descritas a seguir:

1) Primeiramente foi constituída uma equipe municipal (moderadores) para coordenar a elaboração do plano. Essa equipe foi formada por representantes das diversas instituições que compõem o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) e, à equipe foi proposta uma metodologia participativa para se trabalhar nas reuniões comunitárias. Assim, entre março e setembro de 2009 foram realizadas reuniões em 12 distritos, representados pelas comunidades circunvizinhas. Nessas reuniões participaram um total de 468 pessoas. Para a preparação desse primeiro momento, foram definidos previamente sete eixos temáticos para discussão: (1) Agroecologia e meio ambiente, (2) Cafeicultura, (3) Diversificação agrícola, agroindústria e agroturismo, (4) Educação, (5) Organização rural, (6) Pecuária de leite e (7) Saúde e saneamento.

Assim, nos encontros realizados nos distritos, sugeria-se a formação de sete grupos de trabalho, para que cada um deles levantasse os pontos fortes e os pontos fracos referentes a cada área (eixo). O resultado das discussões era relatado em folhas de papel cenário e apresentados em plenária. Ao final dos trabalhos, sempre eram eleitos sete representantes da localidade (um para cada eixo) para participarem das próximas etapas de elaboração do Plano.

2) Posteriormente a essa etapa, a equipe coordenadora do processo de elaboração do Plano procedeu à sistematização das informações. Para cada eixo temático se formou uma lista de questões referentes aos pontos fortes e uma lista de questões referentes aos pontos fracos. Em segundo lugar, buscou-se agregar em linhas de ação as ideias que mais se aproximavam dentro de cada eixo. Depois disso foi realizada uma oficina na sede do município para se consolidar o diagnóstico rural do município de Alegre. Esta atividade aconteceu no dia 1º de junho de 2010 e contou com a participação de representantes daquelas localidades que participaram da etapa anterior.

3) A próxima etapa, realizada no dia 19 de agosto de 2010, foi uma nova oficina para discussão e definição das ações estratégicas que comporiam o Plano. A última etapa do processo de elaboração do PMDRS do Alegre foi a sistematização dos dados levantados nas etapas anteriores e a editoração do documento, que aconteceu nos meses de agosto e setembro de 2010.

2.2 Diagnóstico municipal de problemas e potencialidades

O diagnóstico apresentado abaixo foi definido de forma participativa, conforme identificamos na metodologia de elaboração.

Os problemas e potencialidades diagnosticados estão organizados em três eixos: Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Destacamos que estão apresentados todos os problemas e potencialidades do município. Desta forma, este diagnóstico possibilita pensar ações em outras áreas e para além da Assistência Técnica e Extensão Rural.

Meio Ambiente

• Problemas

- Nascentes e cursos d'água desprotegidos;
- Poluição dos córregos e rios por esgoto;
- Redução de volume e qualidade de água;
- Uso inadequado de agroquímicos (defensivos agrícolas e adubos químicos);
- Falta de conscientização preservacionista do meio ambiente.
- Erosão de solo;
- Degradação pela pastagem;
- Assoreamento dos córregos e rios.
- Baixa cobertura florestal;
- Falta de mudas frutíferas e de árvores nativas;
- Empobrecimento da biodiversidade;
- Inexistência de incentivo à preservação através de programas específicos: "produtores de água", imposto verde, etc.
- Dificuldades em se cumprir a Legislação ambiental, devido a deficiências na educação ambiental;
- Falta de interação entre técnicos das instituições ambientais com os produtores;
- O trabalho de educação ambiental com as comunidades é deficiente, sobretudo nas escolas rurais;
- Faltam técnicos capacitados para apoiar e incentivar ações voltadas ao desenvolvimento sustentável das propriedades rurais, sobretudo no tratamento de resíduos, construção de fossas sépticas, manejo do solo e construção de caixas secas;
- Nas comunidades rurais não há recolhimento de lixo e trabalho de orientação sobre a destinação adequada do mesmo, em especial sobre alternativas de reciclagem;
- Deficiência na estrutura das estradas (drenagem principalmente), aliadas à má conservação das mesmas.

• Potencialidades

- A maioria das propriedades possui água: córregos, rios, nascentes e cachoeiras (belezas naturais). relevo do município favorece a preservação ambiental e cobertura florestal com fins econômicos, seja como diversificação agrícola com agrossilvicultura;
- Existência de áreas com potencial para criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN);
- Há sensibilidade pública sobre as questões ambientais e produção de conhecimentos nessa área, sobretudo nas instituições educacionais localizadas no município (CCA-UFES, IFES, FAFIA, INCAPER, IDAF, ONGs, etc.) que podem contribuir com a formação técnica em áreas que envolvam as questões ambientais;
- Há iniciativas isoladas em algumas comunidades em relação à preservação ambiental e produção sustentável.

Econômico/ Produtivo

• Problemas

- Prevalência de espírito individualista, dificultando o sucesso da atividade e gerando o êxodo rural, sobretudo da juventude.
- Falta de assistência técnica;
- Lavouras decadentes;
- Baixo nível tecnológico;
- Baixa produtividade das lavouras;
- Falta capacitação técnica para os cafeicultores;
- Não há práticas agroecológicas;
- Baixa qualidade das mudas produzidas no município;
- Falta de mudas certificadas;
- Lavouras velhas com espaçamentos ultrapassados;
- Pouco conhecimento sobre práticas de conservação do solo;
- Não pode fazer novas derrubadas da mata (as terras estão fracas);
- Pouco uso de análise de solo;
- Falta de Poda ou poda inadequada;
- Controle insatisfatório de Pragas e doenças;
- Ataque intenso de pragas e doenças nos cafezais: em especial broca e ferrugem
- Ausências de lavouras irrigadas;
- Secagem diferente (falta de terreiro);
- Produto final sem qualidade;
- Umidade alta do grão.
- Alto custo de produção, incompatível com a receita.
- Preços baixos do café;
- Comercialização do café em mercado informal;
- Carência de estrutura adequada para secagem, beneficiamento e transporte do café;
- Manutenção insuficiente das estradas municipais, das estradas internas e dos carregadores para escoar a produção de café;
- Pouca diversificação em algumas comunidades;
- Pouca produção de frutas;
- Dificuldade em adquirir mudas para melhorar a diversificação;
- Falta de mudas frutíferas aptas para o clima da região;
- Predominância da monocultura;
- Falta de incentivo à diversificação;
- Orientação técnica deficiente;
- Falta de incentivo técnico;
- Falta de internet rural;
- Telefonia móvel deficitária e fixa inexistente;
- Estradas ruins para comercializar os produtos;
- Pouco conhecimento das atividades do agroturismo;
- Falta comprometimento dos órgãos públicos;
- Falta de informação;
- Falta de orientação aos projetos de implantação do agroturismo;
- Falta orientação nas áreas de indústria, turismo e diversificação;
- Desconhecimento de opções de mercado e comercialização para os produtos;
- Falta de interesse do comércio local em comercializar vender os produtos da terra;
- Despreparo comercial;
- Mercado incerto;
- Faltam pontos de vendas;
- Dificuldade de colocar o produto no mercado.
- Falta de comprometimento das instituições de ensino junto às comunidades rurais.
- Faltam recursos financeiros para implantação das agroindústrias.
- Necessidade de investimento em infra-estrutura para processar alimentos;
- Má qualidade dos produtos processados existentes;
- Dificuldades de legislação para agroindústria;
- Falta de aptidão para agroindústria;
- Falta de local apropriado para processar alimentos;

- No que diz respeito à organização da feira, nota-se que há pouco conhecimento do Estatuto e que o horário de funcionamento não é o mais adequado.
- Não se pode generalizar, mas nota-se que alguns feirantes não têm a preocupação de garantir a qualidade do transporte e embalagem dos produtos.
- Os principais problemas da estrutura da feira são a falta de uma cobertura, a má qualidade do calçamento, a inexistência de um cercamento do espaço, a iluminação ruim, a danificação dos telhados, a falta de lixeiras e a estrutura das bancas.
- Cigarrinha da pastagem;
- Solo degradado e pastagem degradada;
- Leis ambientais atrapalhando e complicando o pequeno produtor;
- Atuação agressiva dos agentes fiscalizadores;
- Baixa produtividade das pastagens;
- Gado com baixa genética para leite;
- Pouco pasto e alimentos conservados para período da seca;
- Falta de muda de cana;
- Produção de grãos e alimentos conservados para os animais.
- Falta de organização e capacitação dos produtores de leite
- Falta de visão da necessidade de adequação do sistema a nossa realidade de infra-estrutura.
- Elevado custo de produção e total falta de informação do custo de produção.
- Inexistência de um programa acompanhado de assistência técnica.

- **Potencialidades**

- A cafeicultura é uma cultura tradicional, geradora de riqueza e responsável direta pela permanência do trabalhador no campo e que contribui na organização das comunidades.
- O município possui condições edafoclimáticas favoráveis ao desenvolvimento da cafeicultura.
- O município dispõe de instituições capacitadas para difundir conhecimento e orientação técnica
- Oferta satisfatória de recursos para financiar as atividades do produtor rural
- O café tem mercado garantido (dinheiro à vista);
- Existência de uma Cooperativa do ramo no município (a COOPARAÍSO).
- Vontade de alguns produtores em buscar e implantar novas idéias;
- Força de vontade para produzir;
- Diversidade de clima;
- Terra fértil na maioria das regiões;
- Água em abundância para irrigação na maioria das regiões.
- Aptidão para turismo rural;
- Bons atrativos no entorno do Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça;
- Interesse do urbano pelo meio rural;
- Pessoas interessadas que já estão atuando na agroindústria e agroturismo;
- Falta opção de diversificação de renda das propriedades;
- Existência de Artesanato;
- Existência de festa tradicional com boa participação popular;
- Hospitalidade e receptividade da população de Araraí;
- Bom acesso viário ao Distrito do Araraí;
- Proximidade da sede de Araraí ao Parque da Cachoeira da Fumaça;
- Água e energia de boa qualidade;
- Fortes atrativos: cachoeiras, montanhas, mirantes naturais e clima;
- Proximidade da cidade;
- Boa comunicação de telefonia móvel e fixa para algumas comunidades;
- Formação dos lagos das hidrelétricas;
- Eletrificação em quase todas as propriedades;
- Fazendas antigas preservadas;
- Existência de via de integração regional (BR 482);
- Bons recursos naturais;
- Proximidade de mercado consumidor.
- Existência de centros de excelência em ciências agrárias (CCA- UFES e IFES).
- Produção de polpas, de massas bebidas, doces etc.
- O bom atendimento dos feirantes é destacado como qualidade da feira.
- Os produtos vendidos na feira contam com a credibilidade da comunidade, devido à qualidade dos produtos e ao preço.
- A feira está bem localizada dentro do município e o espaço de realização é bom.
- Existência de topografia, solo e clima favoráveis para produção leiteira.

-Existência de um grande número de produtores de leite e dois sindicatos (patronal e rural), com potencial para criação de uma única associação de produtores de leite.
-Cooperativas e laticínios na região;
-Tanques de expansão;
-Na época da seca as estradas são boas;
-Energia elétrica
-Existência de mercado, mas que é cada vez mais exigente.
-Existência de assistência técnica diversificada como do Incaper, CCA-UFES, IFES e Prefeitura.

Social

- Problemas

-São problemas em algumas comunidades: a falta de infra-estrutura, de recursos humanos, de materiais didáticos e tecnológicos.
-Em relação ao projeto político-pedagógico e qualificação profissional falta uma boa gestão e políticas públicas voltadas para a melhoria do ensino-aprendizagem.
-Alguns veículos do transporte escolar estão em mal estado de conservação.
-Há falhas nas parcerias entre o Estado e a Prefeitura Municipal. Há interferência do político mal intencionado no sistema educacional.
-Falta de uma política educacional voltada para o meio rural e de uma parceria entre família e escola.
-Além disso há uma desvalorização do profissional da educação.
-Predomina uma cultura do individualismo na sociedade atual, que impede ou dificulta iniciativas de organização no meio rural. Por isso, algumas associações do município enfrentam dificuldades para articular e mobilizar os seus sócios, enquanto algumas comunidades nem sequer tem a sua associação constituída.
-Considerando a importância do meio rural para o desenvolvimento do município, o incentivo do poder público ainda é insuficiente.
-Deficiência no entendimento sobre o processo de organização e administração das associações.
-Falta de um melhor acompanhamento das informações do cotidiano agrícola;
-Desinteresse do produtor pelo mercado dos produtos;
-É preciso que todos os produtores rurais adquiram o talão de notas.
-Falta de apoio do município para as festas comunitárias rurais.
-De um modo geral, a infra-estrutura de produção e de apoio oferecido às comunidades rurais é bastante limitada
-Deficiência no sistema de tratamento e distribuição da água, que não é disponibilizada com qualidade aos moradores, além do descaso com as nascentes e pontos de captação por parte do poder público e dos próprios moradores.
-Inexistência de saneamento básico, tanto na zona rural como urbana.
-Falta de política para coleta e destino final do lixo na zona rural, inclusive o de recipientes de produtos químicos de uso no campo.
-Falta de PSF em alguns distritos e deficiências tanto no Programa de Agentes Comunitários de Saúde, quanto no funcionamento das equipes.

- Potencialidades

-Algumas escolas dispõem de boa estrutura de trabalho e materiais didáticos.
-Em algumas escolas estaduais e municipais encontramos profissionais empenhados e capacitados e uma educação de qualidade.
-Há políticas públicas do governo federal e estadual em parceria com o município, que oferece uma educação de qualidade.

- Existe uma parceria forte do IFES, UFES, Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente e Samarco com a Secretaria de Educação.
- Em algumas comunidades existe uma participação efetiva e atuante de apoio das famílias às escolas.
- A existência de associações na maior parte das comunidades rurais de município.
- Existência de um conjunto de entidades que atuam ou tem potencial para atuar no meio rural (por exemplo, Prefeitura e suas secretarias, igrejas, SITRUA, Incaper, IDAF, Cooparaíso, CCA-UFES, IFES, SEBRAE, SENAR, Sindicato Patronal
- Tem sido realizadas atividades de formação em várias comunidades do município, coordenadas por várias entidades parceiras.
- Existência de espaços para comercialização dos produtos da agricultura familiar, como feira do produtor rural, PAA-CONAB, alimentação escolar, cooperativas de leite, cooparaíso, mercados locais, CEASA-SUL.
- Várias comunidades rurais do município mantêm a tradição de realização de festas (religiosas ou não) em suas localidades.
- Percebe-se que a maior parte dos distritos conta com uma boa infra-estrutura, com telefone público, calçamento, acesso pavimentado e transporte público.
- Existência de fontes de água de boa qualidade, tratamento e encanamento em algumas comunidades.
- Interesse dos moradores em discutir o destino dos esgoto das residências e da comunidade em geral.
- Existência da coleta nos distritos.
- Existência do Programa de Agentes Comunitários de Saúde com reconhecimento da comunidade.

3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011

Alegre

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	750
Assentados	40
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	8
Outros Agricultores	60
Outros Públicos	30
Somatório	888

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	40
Projeto Contratado	30
Mercado e Comercialização	Nº
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	5
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	2
Inclusão/Apoio a feiras	1
Inclusão/Apoio outros mercados	15
Organização e gestão da comercialização	-

TABELA – Resumo da programação por atividade

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	150	30	90	12	12	0	3	0	0	1	0	3	0	0	0	0	15	0	0
Café Conilon	50	15	30	5	5	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	5	0	0
Fruticultura	60	20	35	2	6	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-
Olericultura	14	4	14	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	123	19	81	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	232	209	135	13	10	1	2	1	1	1	-	-	5	-	-	-	20	3	3
Pesca e Aquicultura	23	9	19	1	5	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	97	25	32	4	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Floricultura	60	22	22	-	-	-	4	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	38	13	28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	240	28	69	15	-	-	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-
Agroecologia	18	5	11	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social		21	24	20	-	1	18	-	2	5	-	3	-	-	-	-	1	1	-
Somatório	1105	420	590	74	46	3	39	1	5	10	0	8	7	0	0	0	57	4	3

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

IJSN – INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

INCAPER – INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA